

Sífilis Congênita e o desenvolvimento neuropsicomotor de RN: possíveis alterações e a intervenção precoce.

Resumo: A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária, podendo ocorrer em qualquer fase gestacional ou estágio clínico da doença materna. No ano de 2016, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita - entre eles, 185 óbitos - no Brasil. O Cuidado à saúde da criança, por meio do acompanhamento do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida é tarefa essencial para a promoção à saúde, prevenção de agravos e a identificação de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. A sífilis congênita, como outras intercorrências na gestação e parto são fatores de risco para o desenvolvimento típico do RN, sendo estes eletivos para acompanhamento. É função do NIR/CER que atendem as modalidades de reabilitação física e intelectual, em função da necessidade de intervenção oportuna, especial atenção dada para: RN de alto risco ou com deficiência estabelecida. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo identificar quantos RNs de 0 a 2 anos com diagnóstico de sífilis congênita, avaliados a partir do Protocolo de Intervenção Oportuna, obtiveram alterações e/ou atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. **Método:** através da análise das avaliações padronizadas dos prontuários eletrônicos, no qual o seu acompanhamento foi realizado por meio do “Protocolo de intervenção oportuna”, utilizando uma amostra de 80 RNs, no período de junho/2016 a junho/2018, no CER IV M’ Boi Mirim. **Resultados:** Total dos 80 Rns de Risco avaliados, 55 não apresentaram atraso no desenvolvimento, e destes, 20 resultaram em alta por abandono, 26 continuam em acompanhamento, 8 receberam alta clínica por completar o protocolo de Rn de Risco e somente 1 solicitou alta a pedido do acompanhamento devido a mudança de cidade; 6 apresentaram atrasos no desenvolvimento infantil, por possível falta de estimulação correta do desenvolvimento, em que 4 deram alta por abandono e 2 continuam em acompanhamento, e destes, somente um

apresentou além de atraso no desenvolvimento infantil, alteração visual e auditiva devido a sífilis congênita; e por fim, 19 vieram somente para a avaliação com Terapeuta Ocupacional e não deram continuidade ao acompanhamento do protocolo de Rn de Risco. **Conclusão:** O conjunto de resultados do presente estudo permite concluir que em 68,7% dos casos os RNs não tiveram atraso; 23,7% do RNs compareceram apenas na avaliação inicial e 7,5% tiveram atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.